

BARÓMETRO

MARÇO / ABRIL 2007 • Nº 2

DEPARTAMENTO ECONÓMICO E DE ESTUDOS

- Sector da Restauração e Bebidas em Portugal com maior peso no sector do Turismo (INE 2004):
 - 76% do Pessoal ao Serviço;
 - 91% das Empresas;
 - 55 % do Volume de Negócios;
 - 52% do VAB pm;
- Índice de Preços na Restauração e Bebidas em Portugal (INE) aumentou 2,2% entre Janeiro/06 e Janeiro/07;
- Índice de Preços dos Produtos Alimentares para a Restauração registou um acréscimo de 5,8% entre Dezembro/05 e Dezembro/06;
- Custo médio de uma refeição nos restaurantes aumentou 0,4% entre Janeiro 2006 e Fevereiro 2007;
- Preço do pacote de 25 produtos nas pastelarias e cafetarias aumentou 0,7% entre Janeiro/06 e Fevereiro/07.

BARÓMETRO N.º 2

DO SECTOR DA RESTAURAÇÃO E BEBIDAS



ARESP

ASSOCIAÇÃO DA RESTAURAÇÃO E SIMILARES DE PORTUGAL

Instituição de Utilidade Pública

ÍNDICE

1. O Peso do Sector da Restauração e Bebidas **4**
2. A Restauração em França e em Espanha **6**
3. Os Preços da Alimentação Consumida Fora de Casa **7**
4. Os Preços dos Produtos Alimentares **8**
5. Restaurantes – Evolução da Procura e dos Preços **8**
 - 5.1. Preços dos Pratos de Carne
 - 5.2. Preços dos Pratos de Peixe
 - 5.3. Custo Médio de uma Refeição
 - 5.4. Rotatividade das Ementas
 - 5.5. Número Médio e Particularidades dos Clientes
6. Estabelecimentos de Bebidas – Evolução da Procura e dos Preços **10**
 - 6.1. Preços Médios Praticados
 - 6.2. Número Médio e Particularidades dos Clientes
7. Os Dados do Turismo **12**

FICHA TÉCNICA

BARÓMETRO – edição n.º 2
Março / Abril 2007

Propriedade

ARESP – Associação da Restauração e Similares de Portugal
Av. Duque D'Ávila, 75
1049-011 LISBOA
Tel.: 213 527 060
Fax: 213 549 428
E-mail: aresp@aresp.pt
Website: www.aresp.pt

N.º Contribuinte

503 767 514

Equipa Técnica

Sancho Silva (CESTUR)
Maurício Barra
Carlos Andrade
Pedro Carvalho
Manuel Alves

Design e Produção Gráfica

Notiforma

O Barómetro estará à disposição dos associados da ARESP para consulta no endereço electrónico da Associação (www.aresp.pt)

1. APRECIACÃO GLOBAL

Nesta edição n.º 2 do Barómetro do Sector da Restauração e Bebidas, para além da produção de informação regular que tem vindo a ser divulgada desde o N.º 0 desta publicação, demos particular enfoque ao peso do nosso sector dentro das principais actividades que caracterizam o sector do Turismo, nomeadamente, o alojamento, as agências de viagens e o rent-a-car. Assim, ressalte-se a preponderância fortíssima do nosso sector de actividade nos principais indicadores económicos, como sejam o número de empresas, onde representamos mais de 90% do total das empresas no sector do Turismo, o pessoal ao serviço, o volume de negócios, entre outros.

Refira-se igualmente que um dos objectivos do Barómetro é a apresentação de dados do nosso sector em Espanha e em França, onde, no caso francês, em 2005, no âmbito das actividades características do Turismo, 70,5% das empresas são de restauração, tendo-se registado a entrada de 7.582 novas empresas, para um total de 25.988 empresas que retomaram ou iniciaram a actividade nesse ano. Em relação à nossa vizinha Espanha, em 2005, registou-se um crescimento da oferta na ordem dos 1,8%, sendo que a lotação da totalidade dos restaurantes ascendeu aos 4,3 milhões de lugares.

Dos dados conjunturais para Portugal apresentados nesta edição, no período de Janeiro de 2006 a Fevereiro de 2007, o preço médio das refeições dos restaurantes registaram um aumento muito ténue, apenas 0,4%, tendo-se fixado, no último mês do período em análise, nos 16,70 €. No caso das pastelarias e cafetarias, e considerando o pacote de produtos mais consumidos, detectou-se para o mesmo período que as bebidas registaram um aumento de 2,3%, ao passo que o aumento dos produtos sólidos foi de apenas 0,8%.

NOTA METODOLÓGICA

A informação que consta do presente número do Barómetro deriva de fontes primárias e secundárias.

No primeiro caso, emergem os dados decorrentes da rotina estatística mensal criada pela ARESP sobre o acompanhamento da procura e dos preços praticados nos estabelecimentos de restauração e de bebidas. Em termos metodológicos, esta operação consiste na inquirição de uma amostra representativa do universo ARESP, a qual respeita princípios de proporcionalidade e de representatividade, tendo por base critérios de localização regional e de dimensão dos estabelecimentos.

Apresenta-se seguidamente, a composição da amostra que foi objecto de tratamento desde Novembro de 2005, a qual aponta para o seguinte painel global de estabelecimentos:

		Escalações de trabalhadores				TOTAL
		Até 10	11-20	21-50	+ de 50	
Restaurantes	Lisboa (NUT II)	337	22	12	3	374
	Outras Regiões	52	6	9	3	70
	Total	389	28	21	6	444
Estabelecimentos de bebidas (Pastelarias e Cafetarias)	Lisboa (NUT II)	200	8	4	1	213
	Outras Regiões	23	4	3	1	31
	Total	223	12	7	2	244
TOTAL		612	40	28	8	688

Em conformidade com um calendário pré-estabelecido, realizaram-se duas recolhas mensais de informação, abrangendo invariavelmente um dia útil e um dia do fim-de-semana, de forma a viabilizar-se o tratamento de dados numa base mensal. A devolução dos inquéritos processou-se por correio, e-mail e fax, tendo a equipa técnica da ARESP mantido uma observação permanente sobre os níveis de respostas registadas.

No caso das pastelarias e cafetarias, o estudo incidiu sobre os produtos que constam do seguinte pacote: Café; Galão; Carioca de limão; Meia de leite; Descafeinado; Chá; Garrafa de água mineral (0,25l e 0,50l); Garrafa de cerveja – marcas nacionais (0,33l); Cerveja a copo (0,20l); Refrigerante engarrafado (0,33l); Sumo natural; Sanduíche de fiambre; Sanduíche de queijo; Sanduíche mista; Torrada; Tosta mista; Prego no pão; Bifana no pão; Cachorro; Croissant com fiambre ou queijo; Empadas (galinha, vitela e camarão); Folhados (carne e salsicha); Salgados fritos (croquetes, rissóis e pastéis de bacalhau); Pastelaria (Variada, Fina e com cremes, e Especialidades).

A rotina mensal é objecto de processamento através de uma solução informática específica, a qual utiliza como *software* de base o SPSS, possuindo um módulo específico de validação de registo de dados.

Obteve-se um painel fixo de estabelecimentos respondentes que correspondeu, em média, a cerca de 60% dos associados da ARESP inquiridos, pelo que a amostra trabalhada revelou-se representativa da população, tendo uma margem de erro de 5%, para um nível de confiança de 95%.

Para permitir a comparabilidade entre os três países em permanente análise; Portugal, Espanha e França, os índices foram ajustados para uma base=100 em Janeiro de 2004.

Por outro lado, ao nível das fontes secundárias, a ARESP analisou e integrou informação proveniente de várias entidades nacionais e estrangeiras, cuja listagem se indica seguidamente:

Portugal

AEP – Associação Empresarial de Portugal
Banco de Portugal
DGE – Direcção-Geral de Empresas
DGCC – Direcção-Geral do Comércio e da Concorrência
DGT – Direcção-Geral do Turismo
Franchising Portugal
GEE – Ministério da Economia
IAPMEI – Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas
ICEP Portugal – Instituto das Empresas para os Mercados Externos
INFTUR – Instituto de Formação turística
INE – Instituto Nacional de Estatística
IPQ – Instituto Português da Qualidade
ITP – Instituto de Turismo de Portugal
MFAP – Direcção-geral de estudos e Previsão
IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional
DECO

Espanha

Exceltur - Alianza para la Excelencia Turística
Idescat – Institut d'Estadística de Catalunya
INE España
IET – Instituto Estudios Turísticos
IGE – Instituto Galego de Estatística
INC - Instituto Nacional Del Consumo
INEM – Instituto de Empleo Servicio Publico de Empleo Estatal
Tour Spain
Banco de España
Info Franchising

França

COE-UMIH (*Centre d'Observation Economique et de Recherches pour l'Expansion de l'Economie et le Développement des Entreprises – Union des Metiers et des Industries de l'Hotellerie*)
ENSAE France
Insee – Institut National de la Statistique et des Études Économiques
Ministère délégué au Tourisme
ONT – Observatoire National du Tourisme
Ministère des Transports, de l'Équipement, du Tourisme et de la Mer
Statistiques en restauration et en hotellerie
Banque du France
Info Franchising

Internacionais

ETC – European Travel Commission
Eurobarometer
EUROSTAT
FERCO – European Federation for Contract Catering Organisations
HOTREC – Hotels, Restaurants and Coffees in Europe
IHRA - International Hotel & Restaurant Association
OCDE – Organisation for Economic Co-operation and Development
WTTC – World Travel and Tourism Council
WTO – World Tourism Organisation

1. O PESO DO SECTOR DA RESTAURAÇÃO E BEBIDAS

Analisando o peso do nosso sector na estrutura da economia nacional, e na estrutura da cadeia do Turismo, onde para além da Restauração, fazem parte igualmente os sectores do Alojamento, das Agências de Viagens e do Rent-a-Car, os indicadores referentes ao

número de trabalhadores (empregabilidade), número de empresas, volume de negócios e VAB pm (Valor Acrescentado Bruto a preços de mercado) assumem-se como os que melhor traduzem o peso do sector na estrutura económica nacional.

PESSOAL AO SERVIÇO

CAE	Actividades	2004	Peso Total Nacional	Peso Turismo	2003	Peso Total Nacional	Peso Turismo	Variação 2004/03	
								%	Unidade
-	TOTAL NACIONAL	3.165.343	100,0%	-	3.154.973	100,0%	-	0,3%	10.370
-	TOTAL TURISMO	248.659	7,9%	100,0%	240.447	7,6%	100,0%	3,4%	8.212
55	Restauração	187.936	5,9%	75,6%	183.385	5,8%	76,3%	2,5%	4.551
55	Alojamento	48.503	1,5%	19,5%	45.556	1,4%	18,9%	6,5%	2.947
633	Agências de Viagens	8.276	0,3%	3,3%	7.862	0,2%	3,3%	5,3%	414
711	Rent-a-Car	3.944	0,1%	1,6%	3.644	0,1%	1,5%	8,2%	300

Fonte: INE - Estatísticas das Empresas 2003 e 2004

No caso do pessoal ao serviço, o sector da Restauração e Bebidas assume-se claramente como o sector de maior peso, em 2004, tendo representado cerca de 76% do total do pessoal ao serviço ao nível do sector do Turismo.

Em termos de evolução, apesar de termos registado o maior peso, apenas acusámos uma evolução de 2,5%, face a 2003, tendo sido o sector do Rent-a-Car a proporcionar a evolução mais elevada, 8,2%.

N.º EMPRESAS

CAE	Actividades	2004	Peso Total Nacional	Peso Turismo	2003	Peso Total Nacional	Peso Turismo	Variação 2004/03	
								%	Unidade
-	TOTAL NACIONAL	628.336	100,0%	-	639.106	100,0%	-	-1,7%	-10.770
-	TOTAL TURISMO	67.171	10,7%	100,0%	63.825	10,0%	100,0%	5,2%	3.346
55	Restauração	61.064	9,7%	90,9%	58.378	9,1%	91,5%	4,6%	2.686
55	Alojamento	4.564	0,7%	6,8%	4.059	0,6%	6,4%	12,4%	505
633	Agências de Viagens	1.164	0,2%	1,7%	1.066	0,2%	1,7%	9,2%	98
711	Rent-a-Car	379	0,1%	0,6%	322	0,1%	0,5%	17,7%	57

Fonte: INE - Estatísticas das Empresas 2003 e 2004

Quando analisamos o número de empresas, mais uma vez o sector da Restauração e Bebidas assume claro destaque, e neste caso particular, dentro do sector do Turismo, representamos, em 2004, mais de 90% do total de empresas.

Refira-se igualmente que, em termos nacionais, cada um dos restantes sectores do Turismo, não chegam a representar 1% do total de empresas, ao passo que a Restauração e Bebidas representa cerca de 10%

VOLUME DE NEGÓCIOS

CAE	Actividades	2004	Peso Total Nacional	Peso Turismo	2003	Peso Total Nacional	Peso Turismo	Variação 2004/03	
								%	Unidade
-	TOTAL NACIONAL	297.513.484.562 €	100,0%	-	288.282.300.151 €	100,0%	-	3,2%	9.231.184.411 €
-	TOTAL TURISMO	11.434.403.844 €	3,8%	100,0%	10.690.877.002 €	3,7%	100,0%	7,0%	743.526.842 €
55	Restauração	6.253.177.350 €	2,1%	54,7%	5.990.346.695 €	2,1%	56,0%	4,4%	262.830.655 €
55	Alojamento	1.859.582.861 €	0,6%	16,3%	1.695.243.197 €	0,6%	15,9%	9,7%	164.339.664 €
633	Agências de Viagens	2.424.850.763 €	0,8%	21,2%	2.033.769.969 €	0,7%	19,0%	19,2%	391.080.794 €
711	Rent-a-Car	896.792.870 €	0,3%	7,8%	971.517.141 €	0,3%	9,1%	-7,7%	-74.724.271 €

Fonte: INE - Estatísticas das Empresas 2003 e 2004

Relativamente ao volume de negócios gerado por cada um dos sectores, o sector da Restauração e Bebidas apurou mais de 6 mil milhões de euros em 2004, representando mais de 50% do total volume de negócios do sector do Turismo

Quando comparado com 2003, apenas o sector do Rent-a-Car assinalou uma variação negativa, -7,7%, sendo de destacar o aumento de 19,2% no volume de negócios das Agências de Viagens.

1. O PESO DO SECTOR DA RESTAURAÇÃO E BEBIDAS (continuação)

No caso do Valor Acrescentado Bruto (VAB), em 2004, o sector da Restauração e Bebidas assinalou um total de 1.800 milhões de euros, cerca do dobro do verificado no sector do Alojamento. Uma vez mais, no total do sector do Turismo, o nosso sector representou mais de 50% do VAB pm.

Em termos de variação, face a 2003, o sector do Rent-a-Car registou a única variação negativa, -20,3%, tendo sido o sector das Agências de Viagens o que assinalou a variação homóloga positiva mais elevada, +21,2%

VAB pm									
CAE	Actividades	2004	Peso Total Nacional	Peso Turismo	2003	Peso Total Nacional	Peso Turismo	Variação 2004/03	
								%	Unidade
-	TOTAL NACIONAL	69.056.462.014 €	100,0%	-	65.542.260.352 €	100,0%	-	5,4%	3.514.201.662 €
-	TOTAL TURISMO	3.507.083.880 €	5,1%	100,0%	3.313.900.010 €	5,1%	100,0%	5,8%	193.183.870 €
55	Restauração	1.807.871.713 €	2,6%	51,5%	1.649.124.425 €	2,5%	49,8%	9,6%	158.747.288 €
55	Alojamento	953.450.680 €	1,4%	27,2%	822.759.374 €	1,3%	24,8%	15,9%	130.691.306 €
633	Agências de Viagens	217.685.573 €	0,3%	6,2%	179.602.994 €	0,3%	5,4%	21,2%	38.082.579 €
711	Rent-a-Car	528.075.914 €	0,8%	15,1%	662.413.217 €	1,0%	20,0%	-20,3%	-134.337.303 €

Fonte: INE - Estatísticas das Empresas 2003 e 2004

Não obstante os quatro indicadores analisados anteriormente traduzirem a importância de um determinado sector na estrutura económica nacional, indicadores como a Produtividade (VAB pm / Pessoal ao Serviço) e a Facturação Média por Empresa (Volume de Negócios / Número de Empresas) complementam o conhecimento da magnitude dessa incidência.

Neste sentido, ao nível da produtividade, o sector da Restauração e Bebidas assinalou um valor médio, em 2004, de 9.620,00€ por trabalhador, sendo o que apresentou o menor valor do total dos quatro sectores do Turismo, o que decorre das características da própria actividade.

No que se refere à Facturação Média por Empresa, e dado o nosso sector apresentar um número de empresas significativamente superior aos demais sectores, bem como, por se caracterizar como um sector onde predominam as micro e pequenas empresas, a Restauração registou o valor mais baixo, com 102.404,00€ de facturação média por empresa.

PRODUTIVIDADE				
CAE	Actividades	2004	2003	Variação 2004/03
				% Unidade
-	TOTAL NACIONAL	21.816 €	20.774 €	5,0% 1.042 €
-	TOTAL TURISMO	14.104 €	13.782 €	2,3% 322 €
55	Restauração	9.620 €	8.993 €	7,0% 627 €
55	Alojamento	19.658 €	18.060 €	8,8% 1.597 €
633	Agências de Viagens	26.303 €	22.844 €	15,1% 3.459 €
711	Rent-a-Car	133.893 €	181.782 €	-26,3% -47.888 €

Fonte: INE - Estatísticas das Empresas 2003 e 2004

FACTURAÇÃO MÉDIA POR EMPRESA				
CAE	Actividades	2004	2003	Variação 2004/03
				% Unidade
-	TOTAL NACIONAL	473.494 €	451.071 €	5,0% 22.423 €
-	TOTAL TURISMO	170.228 €	167.503 €	1,6% 2.725 €
55	Restauração	102.404 €	102.613 €	-0,2% -209 €
55	Alojamento	407.446 €	417.650 €	-2,4% -10.205 €
633	Agências de Viagens	2.083.205 €	1.907.852 €	9,2% 175.353 €
711	Rent-a-Car	2.366.208 €	3.017.134 €	-21,6% -650.926 €

Fonte: INE - Estatísticas das Empresas 2003 e 2004

2. A RESTAURAÇÃO EM FRANÇA E EM ESPANHA

A Restauração em França

A restauração em França ocupa um papel de claro relevo no contexto das actividades turísticas. Assim, de acordo com os dados fornecidos pelo INSEE – Institut National de la Statistique et des Études Économiques, o número de empresas a operar nas actividades características do turismo ascendeu, em 2005, a cerca de 231,9 milhares, das quais 70,5% inseriam-se na área da restauração e bebidas (cerca de 163,6 milhares). Vejamos:

Actividades características do turismo	2005	2004	2003
Hotelaria	30.108	30.983	31.705
Outro alojamento de curta duração	15.595	15.004	14.030
Restauração tradicional	94.516	92.941	91.903
Restauração rápida	31.436	30.233	28.078
Cafés e outros estabelecimentos de bebidas	37.624	38.879	40.413
Teleféricos e ascensores mecânicos	162	161	170
Agências de viagens	4.735	4.711	4.418
Estabelecimentos de bem-estar físico	17.745	15.809	14.480
TOTAL	231.921	228.721	225.197

Fonte: INSEE

O ritmo anual de entrada em funcionamento de novas empresas na área da restauração e bebidas tem-se pautado por padrões muito semelhantes, como decorre da apreciação do quadro seguinte:

Novas Entradas na Actividade	1990	1995	2000	2004	2005
Empresas novas	5.599	5.884	6.000	8.054	7.582
Retomas de actividade/trespases	13.791	12.530	12.682	13.369	12.823
Reactivações	6.581	6.857	6.670	6.071	5.583
TOTAL	25.971	25.271	25.352	27.494	25.988

Fonte: INSEE

Por outro lado, os abates no número de empresas em actividade têm-se localizado num plano inferior (24.465 em 2005), sendo que dentro destes, os casos derivados de processos judiciais de falências atingiram os seguintes valores:

	1990	1995	2000	2004	2005
Falências de empresas	3.849	4.922	3.558	3.580	3.987

Fonte: INSEE

Em termos estruturais do sector de restauração e de bebidas, os últimos dados disponíveis apontam para a seguinte caracterização média empresarial:

Dados Estruturais sobre o Sector da Restauração e Bebidas

	Restauração tradicional (1)	Restauração rápida (2)	Total restauração (1+2)	Cafés e outros estabelecimentos de bebidas
Empregados	342.686	120.323	463.009	51.141
Volume de vendas (10 ⁶ €)	21.290	6.716	28.006	5.015
VAB - preços de mercado (10 ⁶ €)	10.330	3.056	13.386	2.504
Efectivos médios por empresa	4,3	4	4,2	1,7
Taxa de assalariados (%)	80,2	80,9	80,4	43,2
Volume de vendas por trabalhador (€)	60.215	62.975	60.855	68.268
VAB/Volume de negócios (%)	48,5	45,5	47,8	49,9
Remunerações por assalariado (€)	19.106	16.580	18.517	18.979
Remunerações/VAB (%)	52,5	46,8	51,2	24
Salários e encargos com pessoal (10 ⁶ €)	5.419	1.430	6.849	602

Fonte: INSEE

Utilizando os indicadores criados pela COE-UMIH, procede-se a uma breve descrição da evolução da actividade na restauração tradicional no período compreendido entre 2000 e 2005.



Source: COE-UMIH

Fonte: COE-UMIH (Centre d'Observation Economique et de Recherches pour l'Expansion de l'Economie et le Développement des Entreprises – Union des Metiers et des Industries de l'Hotellerie)

Após um período de crescimento contínuo entre 1996 e 2000, a actividade registou uma contracção nos anos de 2002 e de 2003, a qual se expressou na redução do número de *couverts* e numa quebra no volume de vendas no último destes anos.

Em 2004, a situação começou a melhorar ligeiramente (aumento de 0,3% em volume e de 1,5% em valor), acentuando-se esta tendência aumentativa no ano seguinte, onde os patamares de crescimento se elevaram para 0,8% no número de *couverts* e para 2,6% no volume de vendas.

Em 2006, os resultados obtidos para o 1º semestre indicam um aumento do número de *couverts* em relação ao período homólogo anterior (+0,7%), o que permite perspectivar uma evolução anual semelhante à detectada em 2005.

2. A RESTAURAÇÃO EM FRANÇA E EM ESPANHA (continuação)

A Evolução da Oferta da Restauração em Espanha

A Federación Española de Hostelería (FEHR) editou recentemente o seu último estudo periódico sobre os sectores da “Hostelería”, o que permite actualizar a informação disponibilizada pela ARESP através do projecto de investigação realizado sobre “A competitividade da restauração portuguesa face à oferta equivalente existente em Espanha”. Neste sentido, apresentam-se seguidamente alguns elementos ilustrativos da evolução da oferta pertencente aos estabelecimentos de restauração e de bebidas.

No tocante aos restaurantes, a evolução recente aponta para uma moderação do crescimento da oferta anual, o qual se fixou em 1,8% em 2005. Por outro lado, neste ano, a lotação existente nos restaurantes aproximou-se dos 4,3 milhões de lugares.

Restaurantes				
Anos	Número	Variação média interanual (%)	Capacidade em milhares de lugares	Capacidade média (lugares)
1980	37.381	-	1001	n.d.
1990	50.055	3	1855	n.d.
2000	55.238	1	2958	61,6
2001	56.669	2,6	3400	61,8
2002	60.436	6,6	3750	62
2003	65.769	8,8	4088	62,1
2004	66.259	0,7	4122	62,2
2005	67.457	1,8	4293	62,3

Fonte: FEHR e Secretaría General de Turismo de Espanha;

Nota: Nova série a partir de 1998 (Directório Central de Empresas do INE)
n.d. – Não disponível

No sector das cafetarias, o número de estabelecimentos em funcionamento atingiu cerca de 14,5 milhares em 2005, com uma capacidade disponível que rondou os 972,1 milhares de lugares.

Assinale-se que a dimensão média por estabelecimento, continuou, em 2005, a ser mais elevada nas “cafetarias” (65,8 lugares) do que nos restaurantes (62,3 lugares).

Cafetarias			
Anos	Nº de estabelecimentos	Capacidade (lugares)	Capacidade média (lugares)
1975	4945	339005	68,6
1980	6487	421156	64,9
1985	8523	557801	65,4
2000*	12800	847140	65,4
2001*	12.962	857.628	66,2
2004*	14.044	921.286	65,6
2005	14.465	972.068	65,8

Fonte: Secretaría General de Turismo de Espanha

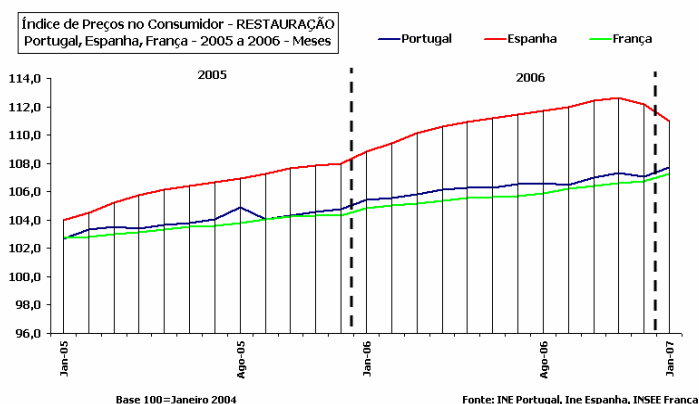
(*) Elaboração própria da FEHR e levantamento junto das Comunidades Autónomas

Finalmente, no âmbito dos “Cafés-bares”, o total de unidades em funcionamento aproximou-se dos 242 milhares em 2005, evidenciando um aumento de 0,6% face ao ano anterior

Cafés - Bares		
Anos	Nº de estabelecimentos	Variação média interanual (%)
1975	129.627	-
1980	136.810	1,1
1990	185.177	3,1
2000*	244.053	1,2
2001*	240.605	-1,4
2002	231.862	-3,6
2004*	240.493	3,7
2005	241.950	0,6

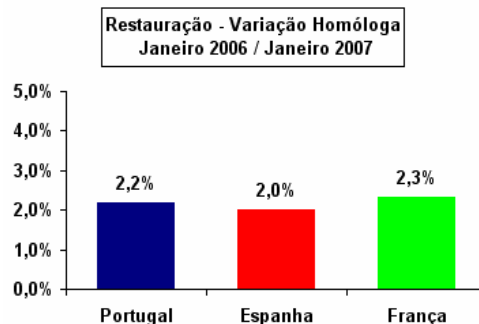
Fonte: FEHR/Elaboração própria (*) segundo o Directório Central de Empresas (INE)

3. OS PREÇOS DA ALIMENTAÇÃO CONSUMIDA FORA DE CASA



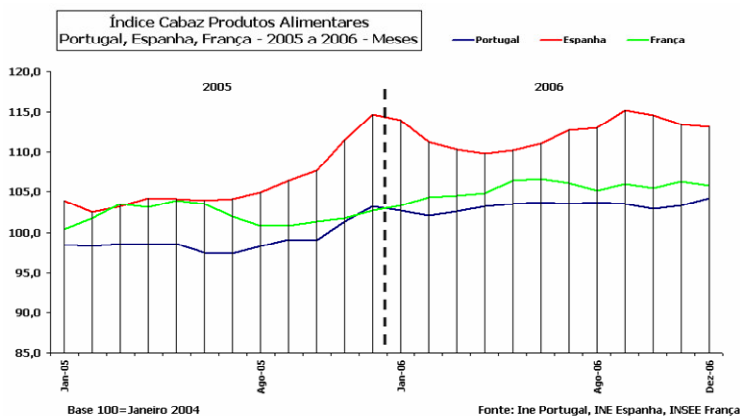
O índice de preços no consumidor, ao nível da alimentação consumida fora de casa, patenteou uma evolução crescente para os três países em análise. Assim, no período compreendido entre Janeiro/05 e Janeiro/07, a Espanha apresentou o crescimento mais significativo, 6,7%, seguida de Portugal (4,9%) e, por fim, a França (4,4%).

No que respeita às variações homólogas, entre Janeiro de 2006 e de 2007. Os três países em análise apresentam valores muito aproximados, estando a França destacada com 2,3%, seguida de Portugal com 2,2% e por último a Espanha com 2%.



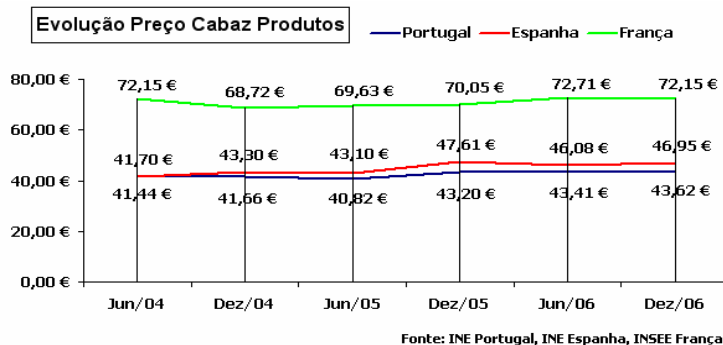
Fonte: INE Portugal, INE Espanha, INSEE França

4. OS PREÇOS DOS PRODUTOS ALIMENTARES



O Índice relativo aos preços do cabaz de produtos alimentares (constituído por: carne de porco; carne de vaca; carne de borrego; frutas, produtos hortícolas; leite, óleos e gorduras; açúcar; manteiga; café e água mineral) revelou que, no período compreendido entre Janeiro de 2005 e Dezembro de 2006, Portugal registou uma taxa de variação homóloga positiva (+5,8%), superior à registada em França (+5,3%). No caso da Espanha, apesar de se verificar uma redução do índice desde Setembro de 2006, esta apresentou o índice mais elevado em todo o período, bem como a variação homóloga positiva mais dilatada (+8,9%).

No que respeita ao custo efectivo do cabaz de produtos em cada um dos países, em França regista-se o preço do cabaz mais elevado, no período aqui considerado, tendo-se verificado que, no final do período, o valor do cabaz foi igual ao do início do mesmo, ou seja, 72,15€; Portugal e Espanha apresentam valores semelhantes; no entanto, em Dezembro de 2006, o valor do cabaz em Espanha (46,95€) era 3,33€ mais caro do que o de Portugal (43,62€).

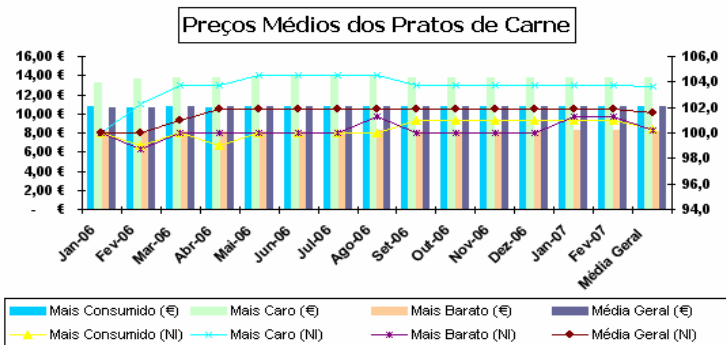


Refira-se que a Espanha foi o país que assinalou o crescimento positivo mais elevado, 13,3%, seguida de Portugal, com um crescimento de 4,6% em Dezembro de 2006, face a Junho de 2004. No caso específico da França, não se registou qualquer crescimento, uma vez que o valor do cabaz em Dezembro de 2006 foi igual ao de Junho de 2004.

5. RESTAURANTES – EVOLUÇÃO DA PROCURA E DOS PREÇOS

Neste número do Barómetro da Restauração, os resultados apurados, através da rotina estatística implementada pela ARESP®, permitem acompanhar a evolução mensal de preços entre Janeiro de 2006 e Fevereiro de 2007.

5.1. Preços dos Pratos de Carne



Procedendo a um confronto directo entre o primeiro e o último mês da série, apuraram-se as seguintes variações:

	Pratos de Carne			
	Mais consumido Valor (€) N. Índice	Mais caro Valor (€) N. Índice	Mais Barato Valor (€) N. Índice	Média Geral Valor (€) N. Índice
Jan-06	10,70 € 100,0	13,30 € 100,0	8,10 € 100,0	10,60 € 100,0
Dez-06	10,80 € 100,9	13,80 € 103,8	8,10 € 100,0	10,80 € 101,9
Fev-07	10,80 € 100,9	13,80 € 103,8	8,20 € 101,2	10,80 € 101,9

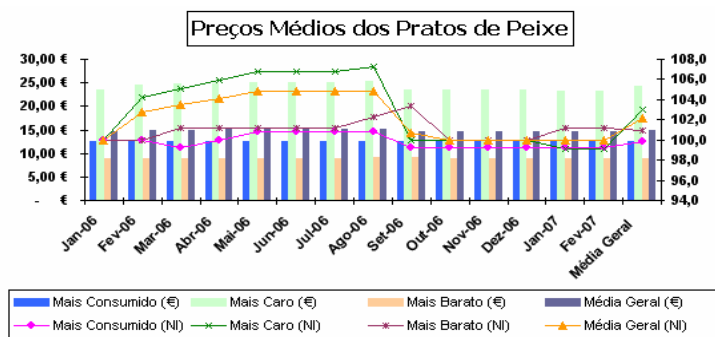
Fonte: Inquérito Mensal da ARESP®

De acordo com o mapa acima apresentado, podemos verificar que ocorreram aumentos de preços nas diversas tipologias de pratos, situação normal no princípio de cada ano. Ao nível do “prato mais consumido” e no “prato mais barato” registou-se um acréscimo de 10 cêntimos no seu preço, ao passo que, o “prato mais caro” ficou 50 cêntimos acima do valor observado em Janeiro/06.

5. RESTAURANTES – EVOLUÇÃO DA PROCURA E DOS PREÇOS (continuação)

5.2. Preços dos Pratos de Peixe

Reproduz-se seguidamente a trajectória dos preços dos pratos de peixe, mantendo-se os mesmos critérios de observação para o período em análise.



Conforme se pode verificar pelo quadro abaixo, confrontando os preços entre os pratos de peixe e pratos de carne, destaca-se o diferencial de preços entre estes. A diferença atinge o seu valor mais alto no “prato mais caro” sendo o desvio de 68,8%. No “prato mais barato”, a diferença cifra-se em apenas 9,8%.

Fevereiro/07 - Preços em €				
	Mais Consumido	Mais Caro	Mais Barato	Média Geral
Pratos de Peixe	12,40 €	23,30 €	9,00 €	14,50 €
Pratos de Carne	10,80 €	13,80 €	8,20 €	10,80 €
Desvios (%)	14,8%	68,8%	9,8%	34,3%

Fonte: Inquérito Mensal da ARESP®

5.3. Custo Médio de uma Refeição

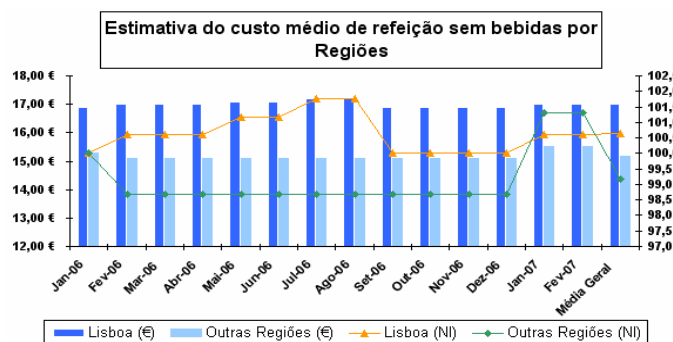
Ainda ao nível dos restaurantes importa acompanhar o custo médio por refeição. Assim, considerou-se um indicador denominado “custo médio de refeição sem bebidas”, o qual deriva da junção dos seguintes elementos: Preço médio dos pratos de sopa mais consumidos+ Média entre os preços médios dos pratos mais consumidos de carne e peixe+Preço médio das sobremesas mais consumidas.

Conforme se pode verificar, no conjunto de meses em análise, detectou-se um aumento de 0,4% no preço médio, sendo que a subida mais significativa de preços ocorreu em Julho e Agosto/06. Deste mês em diante, a tendência aponta para uma estabilização dos preços médios, quedando-se 10 cêntimos abaixo dos valores verificados nos meses de Verão. Em Janeiro/07, verificou-se um aumento de 1,2% no custo médio de uma refeição.

	Valor (€)	N. Índice
Jan-06	16,50 €	100,0
Fev-06	16,50 €	100,0
Mar-06	16,50 €	100,0
Abr-06	16,50 €	100,0
Mai-06	16,60 €	100,6
Jun-06	16,60 €	100,6
Jul-06	16,70 €	101,2
Ago-06	16,70 €	101,2
Set-06	16,50 €	100,0
Out-06	16,50 €	100,0
Nov-06	16,50 €	100,0
Dez-06	16,50 €	100,0
Jan-07	16,70 €	101,2
Fev-07	16,70 €	101,2
Média Geral	16,57 €	100,4

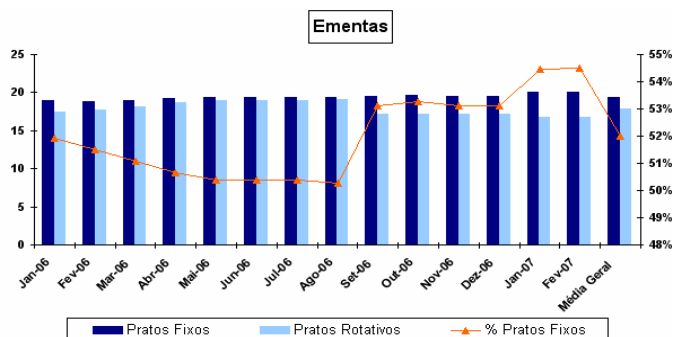
Fonte: Inquérito Mensal da ARESP®

Ao nível regional, Lisboa continua a evidenciar preços mais caros, tendo as “outras regiões” denotado um comportamento constante ao longo dos meses em análise, excepção feita na passagem do ano em que ocorreu um ajuste no custo médio de uma refeição. A maior diferença de valores ocorreu em Julho/06 com uma diferença de 2,10€. Comparando a média geral, verifica-se que em Lisboa os preços são, em média, 1,84€ mais caros que nas restantes regiões.



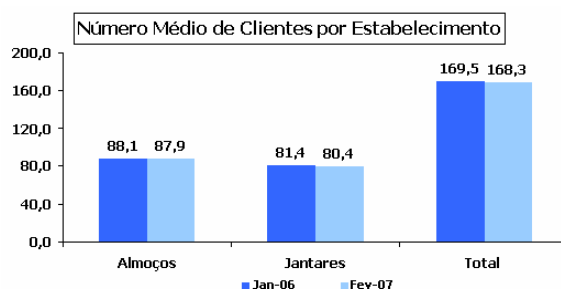
5.4. Rotatividade das Ementas

No tocante à composição das ementas, apurou-se que estas incluem em média cerca de 52% de pratos fixos (Janeiro/06 a Fevereiro/07), sendo esta percentagem praticamente constante (variando entre 50% e 54%) para os meses em apreço. Vejamos:



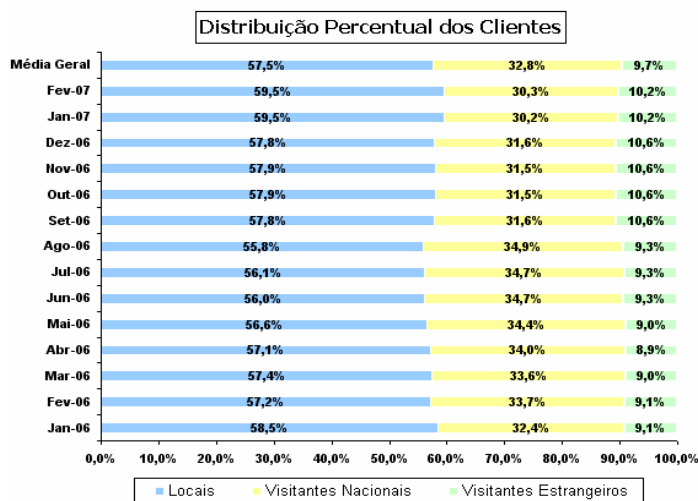
5.5. Número Médio e Particularidades dos Clientes

No que se refere ao número médio de clientes por estabelecimento, verifica-se que, entre Janeiro de 2006 e Fevereiro de 2007, ocorreu um decréscimo no número médio de clientes. Nos almoços este decréscimo foi na ordem dos 0,23% e nos jantares de 1,23%, resultando numa redução de 0,71% na globalidade.



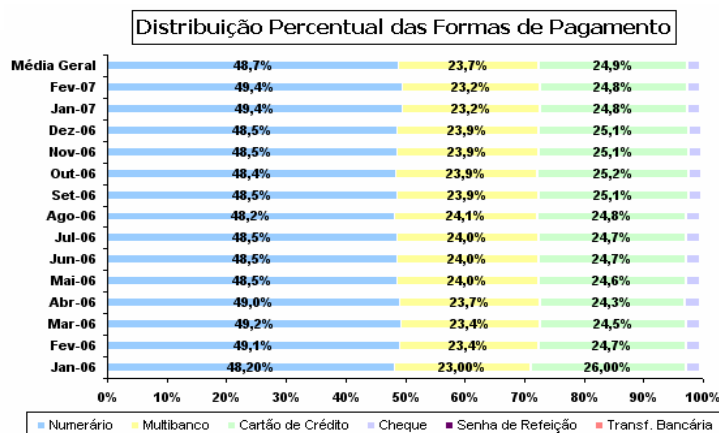
5. RESTAURANTES – EVOLUÇÃO DA PROCURA E DOS PREÇOS (continuação)

Ainda no domínio dos restaurantes, procedeu-se à inquirição sobre a distribuição dos clientes por grupos. Os resultados apurados permitiram a construção do gráfico seguidamente apresentado:



Assim, em termos médios para o acumulado dos meses estudados, verifica-se a predominância dos clientes locais (residentes na zona e pessoas deslocadas para fins do exercício da actividade profissional quotidiana), os quais preencheram cerca de 57,5% do movimento total; por sua vez, os visitantes residentes em Portugal (turistas e excursionistas) representaram 32,8% do total, contra 9,7% dos visitantes estrangeiros.

Finalmente, a forma de pagamento nos restaurantes é também uma das áreas abordadas.



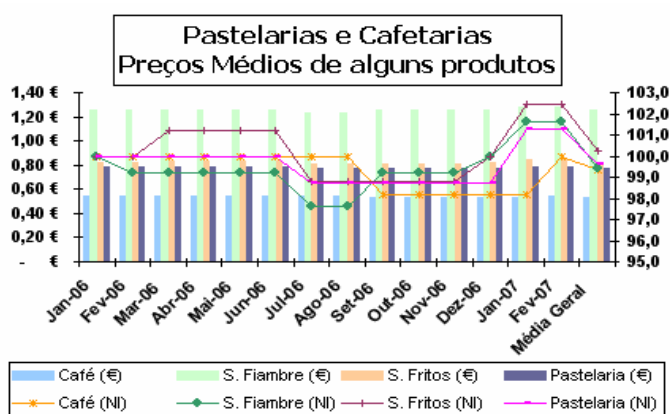
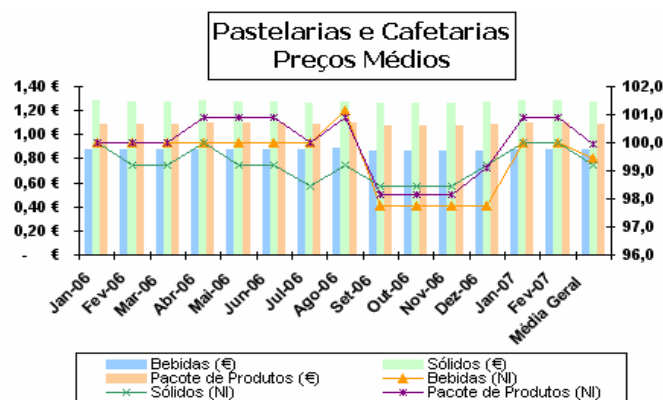
Constata-se, que os clientes dos restaurantes, para o período analisado, utilizaram predominantemente dois meios de pagamento: em numerário (48,7%) e por cartão – débito (23,7%) e de crédito (24,9%) – equiparando estas formas de pagamento. As restantes formas de pagamento, como se pode verificar, assumem uma representatividade meramente residual. O cheque, o quarto meio mais utilizado, é usado em apenas 2,3% dos pagamentos realizados em restaurantes.

6. ESTABELECIMENTOS DE BEBIDAS – EVOLUÇÃO DA PROCURA E DOS PREÇOS

6.1. Preços Médios Praticados

De acordo com o inquérito da ARESP, o pacote dos 25 produtos considerados (ver nota metodológica) registou um acréscimo médio de preços na ordem dos 0,9%, considerando a série compreendida entre Janeiro/06 e Fevereiro/07. Esta evolução derivou sobretudo do aumento na média de bebidas (2,3%), já que na média de sólidos o acréscimo que se verificou de Dezembro/06 para Janeiro/07 foi apenas de 0,8%.

Detalhando para alguns produtos de maior consumo, obteve-se:

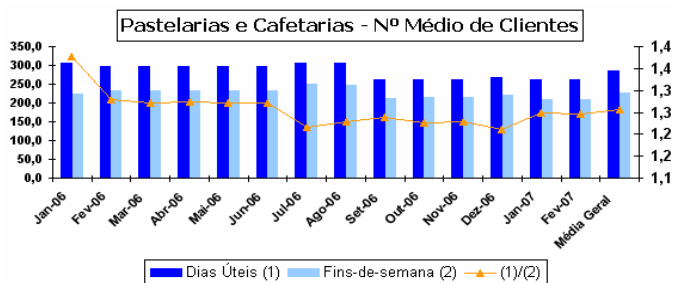


6. ESTABELECIMENTOS DE BEBIDAS – EVOLUÇÃO DA PROCURA E DOS PREÇOS (continuação)

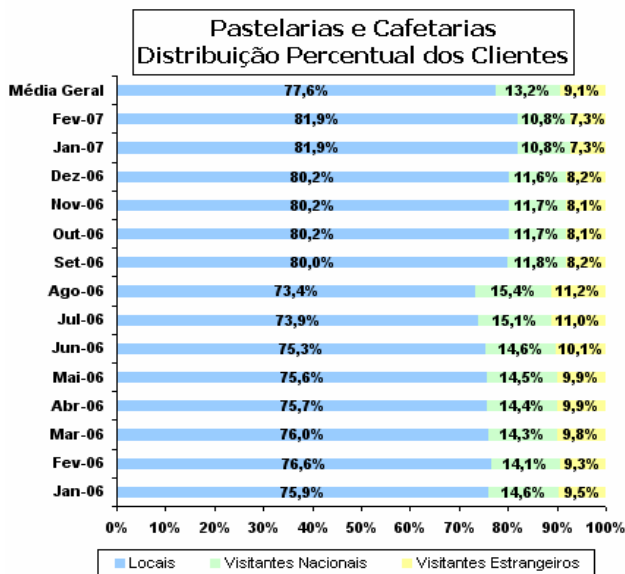
Assinale-se a estabilização do preço médio do café (0,54€). Relativamente às sandes de fiambre, regista um aumento de 2 cêntimos (1,6%) de Dezembro/06 para Fevereiro/07; por curiosidade, assinale-se que se observou uma variação absoluta de idêntico valor na pastelaria variada.

6.2. Número Médio e Particularidades dos Clientes

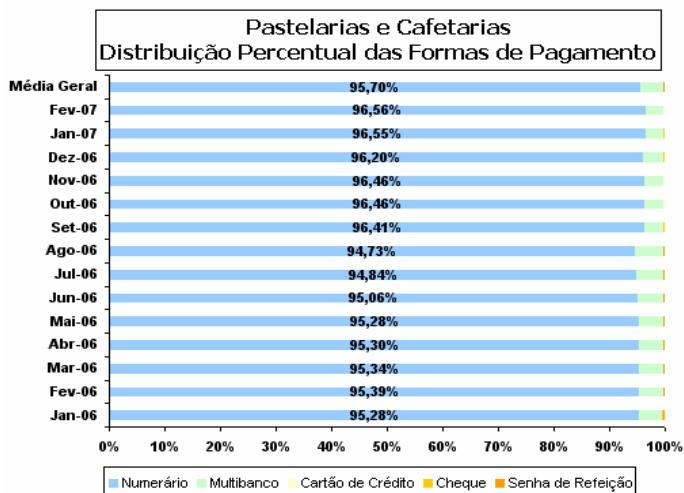
No caso dos estabelecimentos de bebidas, os elementos decorrentes do inquérito permitem caracterizar a clientela ao nível do número médio de clientes e da sua distribuição por grupos. Assim, no cômputo geral do período de Janeiro/06 a Fevereiro/07, a média diária de clientes foi de 284 para os dias úteis e de 226 nos dias para os fins-de-semana.



Por outro lado, em termos da distribuição dos clientes por grupos, na média para os meses em questão, a percentagem imputável aos clientes locais fixou-se nos 77,6%, enquanto que os visitantes nacionais e estrangeiros representaram, respectivamente, 13,2% e 9,1% da procura global. Conforme se pode retirar da leitura do gráfico seguinte, as flutuações mensais foram mínimas em torno desta distribuição, tendo-se verificado um aumento nos meses de Verão no grupo “visitantes estrangeiros”.



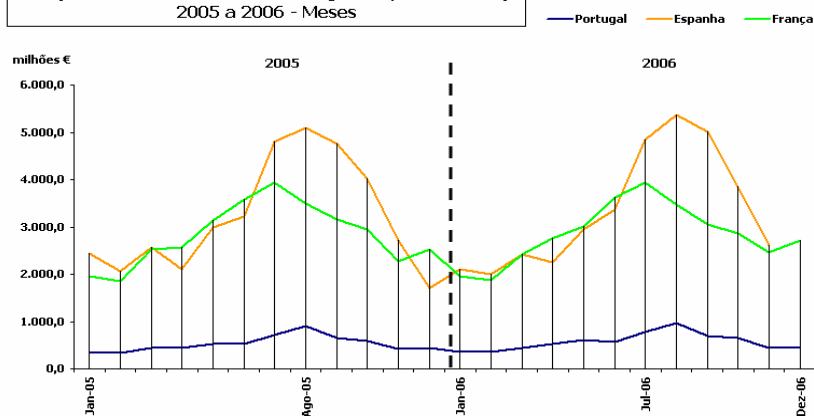
Passando às formas de pagamento utilizadas, podemos concluir que no caso dos estabelecimentos de bebidas (pastelarias e cafetarias) os resultados divergem fortemente da apresentada para os restaurantes. Assim, na média do período em apreço, torna-se evidente a opção esmagadora pelo pagamento em numerário, o qual representou 95,70% das ocorrências, seguindo-se o recurso aos cartões de débito com 4,05%. Mensalmente, não se registaram grandes desvios, rondando as percentagens dos pagamentos em dinheiro, valores nunca inferiores a 94% e superiores a 96%.



7. OS DADOS DO TURISMO

As receitas do turismo, indicador económico que decorre da leitura da respectiva rubrica ao nível da balança de pagamentos, evidenciaram entre Janeiro de 2005 e Dezembro de 2006 (Espanha – Novembro 2006, últimos dados disponíveis), uma evolução similar para a França e a Espanha; no entanto, nos últimos dois meses do período em apreço, foi clara a supremacia da Espanha, o que se pode explicar sobretudo pela incidência acrescida da sazonalidade no seu turismo receptor, com clara concentração nos meses de Verão.

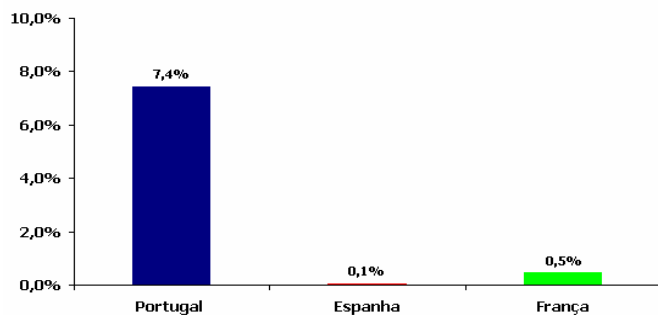
Evolução Receitas do Turismo Portugal - Espanha - França
2005 a 2006 - Meses



Fonte: Banco Portugal, Banco de Espanha, Banco de França

No entanto, quando se analisa a variação homóloga referente ao acumulado de Janeiro a Dezembro (no caso de Espanha, de Janeiro a Novembro), Portugal apresenta uma variação homóloga positiva considerável, 7,4%, ao passo que a Espanha apresenta uma variação homóloga de apenas 0,1%.

Variação Homóloga - Receitas do Turismo
Acumulado Dezembro 06 / Dezembro 05



Fonte: Banco Portugal, Banco Espanha, Banco França